

NOME: THALES UDE MARQUES MARTINS

TÍTULO: ESCRIVIVÊNCIAS JUVENIS: ENTRE O SER MAIS E O SER MENOS NA ESCOLA

AUTORES: CIRLENE CRISTINA DE SOUSA, THALES UDE MARQUES MARTINS, THALES UDE MARQUES MARTINS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX

PALAVRA CHAVE: SER MAIS, SER MENOS, ESCRIVIVÊNCIAS

RESUMO

O projeto "Escrivivências Juvenis: entre o Ser mais e o Ser menos na escola" analisa cartas sobre experiências escolares, escritas pelas juventudes negras e LGBTTs de três escolas de educação básica mineira (duas públicas e uma particular) e do curso de Pedagogia da FAE/UEMG. O objetivo central do projeto é compreender que experiências estão aí narradas: 1) experiências do Ser mais (agregadora de vida, de sonhos, de projetos de futuro), e, ou 2) são experiências do Ser menos (agregadora de medos, de racialização, de silenciamentos, de violências físicas e simbólicas). Visa-se ainda compreender a afetação dessas escritas juvenis na formação continuada de professores. Teoricamente, trabalha-se com o conceito de escritivências de Conceição Evaristo (2006), que nota tais escritas como uma possibilidade de (re)construir a vida através de percursos e leituras de si. E com a concepção de Paulo Freire (1983) da vocação ontológica dos seres humanos, a saber: a ideia de que a vida humana é sempre marcada pela busca cotidiana pelo SER MAIS (a humanização). Mas tal vocação está sempre atravessada por processos de desumanização. Metodologicamente, trabalha-se com um total de 20 cartas selecionadas do acervo documental do Grupo de Pesquisa DEA (Dessemelhanças que nos atraem), grupo formado por pesquisadores mineiros (docentes e discentes) da educação básica e superior. Este grupo tem estudado a relação das juventudes negras e LGBTTQI+ com a escola. Para análise das cartas, usa-se análise de Discurso e de Conteúdo. Questões investigadas: O que essas escritivências dizem da interface entre o Ser mais e o Ser menos no chão da escola? E como tais escritivências podem contribuir para a formação continuada de professores? Resultados parciais: oficinas e rodas de conversas com professores da escola básica (20 professores) e estudantes de pedagogia (60 estudantes). Participação em seminários da educação, como: FEMIG, Saberes Docentes (UEMG), Formação de Professores (UFMG).